

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Julho de 2015

Continuação de crescimento económico moderado e de inflação reduzida

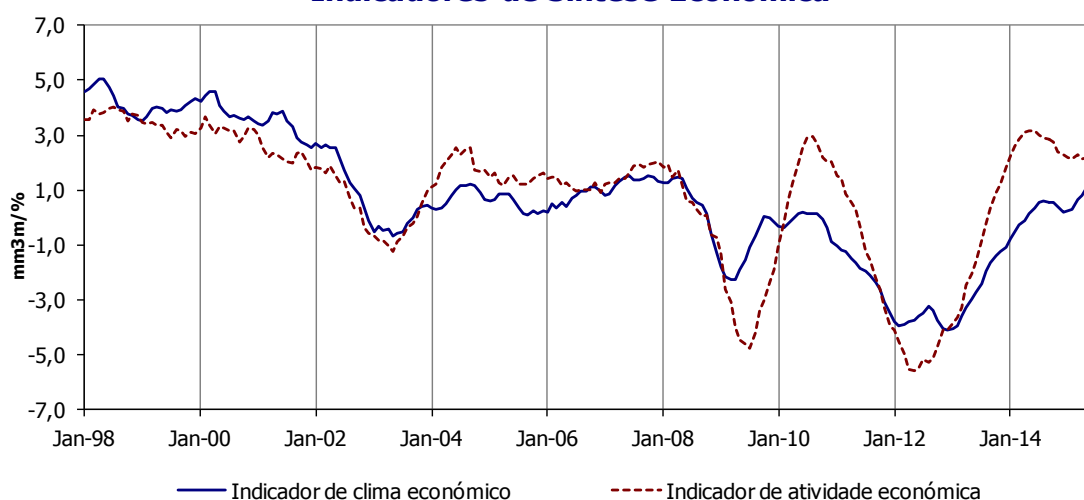
Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 1,2% no 2º trimestre de 2015 (1,0% no trimestre anterior). Em julho, o indicador de confiança dos consumidores agravou-se na AE, tendo o indicador de sentimento económico recuperado. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -0,7% e -6,2%, respetivamente (-0,8% e -4,6% em junho).

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, em volume, o PIB registou uma variação homóloga de 1,5% no 2º trimestre de 2015 e uma variação em cadeia de 0,4% (variações idênticas às do trimestre anterior). O indicador de atividade económica recuperou em junho e o indicador de clima económico, já disponível para julho, aumentou de forma ligeira. Em junho, os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apontam para um aumento da atividade económica na indústria e em setores de serviços e uma redução na construção e obras públicas. O indicador quantitativo do consumo privado estabilizou em junho, refletindo o comportamento de ambas as componentes. O indicador de FBCF voltou a diminuir, devido à redução dos contributos de todas as componentes, sobretudo da componente de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 7,4% e 9,0% em junho, respetivamente (8,3% e 11,1% em maio).

No 2º trimestre de 2015, a taxa de desemprego situou-se em 11,9%, o que compara com 13,7% no trimestre precedente e 13,9% em igual trimestre do ano anterior. Em termos homólogos, o emprego aumentou tanto quanto o PIB no 2º trimestre (1,5%) e mais 0,4 pontos percentuais que o observado no 1º trimestre. A população ativa diminuiu 0,8% (variação de -0,5% no trimestre precedente).

Em julho, a variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) estabilizou em 0,8% (1,0% em maio), observando-se uma taxa de variação de 0,4% na componente de bens (0,5% no mês anterior) e de 1,3% na de serviços (1,2% em junho).

Indicadores de Síntese Económica



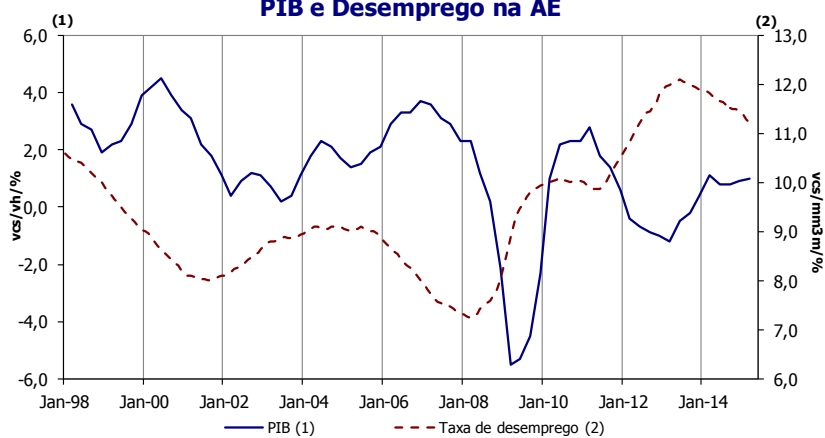
Relatório baseado na informação disponível até 18 de agosto de 2015.

Enquadramento Externo

- Contas Nacionais** A variação homóloga do PIB, em termos reais, na AE e na União Europeia (UE), foi 1,2% e 1,6% no 2º trimestre de 2015, respetivamente (1,0% e 1,5% no trimestre anterior), de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,3% na AE e em 0,4% na UE (0,4% em ambos os casos no 1º trimestre de 2015). Entre as principais economias da UE, destacaram-se a Alemanha, Espanha, Itália e França, que registaram crescimentos homólogos do PIB mais elevados no 2º trimestre de 2015, passando de 1,1%, 2,7%, 0,1% e 0,9% no 1º trimestre de 2015 para 1,6%, 3,1%, 0,5% e 1,0%, respetivamente. No Reino Unido o PIB desacelerou para 2,6% (2,9% no trimestre precedente). Nos EUA, o crescimento homólogo do PIB passou de 2,9% no 1º trimestre de 2015 para 2,3%, trazendo o contributo positivo menos expressivo do Investimento (que passou de uma variação homóloga de 6,4% para 3,9%), do Consumo Privado (de 3,3% para 3,1%) e das Exportações de Bens e Serviços (de 2,6% para 1,5%). As restantes componentes, Consumo Público e Importações de Bens e Serviços, registaram crescimentos homólogos de 0,2% e 4,9%, respetivamente (0,3% e 6,5% no 1º trimestre de 2015).
- Países Clientes da Economia Portuguesa** O índice de produção industrial na AE apresentou uma variação homóloga de 1,1% em junho (1,3% em maio). O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu em julho, suspendendo a trajetória positiva observada desde o início de 2013.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores, disponível até julho, agravou-se nos últimos dois meses na AE e na UE, após ter fixado em maio os valores mais elevados desde setembro e agosto de 2007, respetivamente.
- O indicador de sentimento económico aumentou de forma ténue em julho na AE, após a ligeira redução observada no mês anterior. Na UE, este indicador voltou a recuperar, atingindo o máximo desde setembro 2007.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE apresentou reduções homólogas desde agosto de 2014, registando taxas variação de -10,1% e -10,5% em junho e julho, respetivamente. Este índice passou de uma variação em cadeia de 0,9% em junho para -0,9% em julho.
- Face ao dólar, o euro apresentou, em termos homólogos, uma depreciação de 18,8% em julho (depreciação de 17,5% no mês anterior). A variação em cadeia situou-se em -1,9% no último mês (0,6% em junho). De referir que, relativamente ao iene, o euro registou variações homólogas de 0,0% e -1,5% em junho e julho, respetivamente.
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo *The Economist*, diminuiu de forma menos intensa, em termos homólogos, nos últimos dois meses, passando de uma taxa de -17,4% em junho para -16,2%. A variação em cadeia deste índice situou-se em -0,7% no último mês (-0,8% em junho).
- O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou reduções homólogas de 30,2% e 32,0% em junho e julho, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 51,4 euros em julho (54,8 euros no mês precedente), correspondendo a uma variação em cadeia de -6,2% (-4,6% em junho).
- O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou diminuições homólogas menos expressivas nos últimos quatro meses, apresentando taxas de -2,0% e -1,9% em maio e junho, respetivamente.
- O IHPC da AE estabilizou numa variação homóloga de 0,2% em julho (0,3% em maio), após ter suspendido o perfil ascendente observado desde fevereiro. Nos EUA, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,2% junho (variação nula em maio).
- Desemprego** A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais e disponível até junho, estabilizou pelo segundo mês consecutivo em 11,1% na AE e em 9,6% na UE, tendo apresentado taxas de 11,2% e 9,7% em fevereiro e março, respetivamente. Nos EUA, a taxa de desemprego manteve em julho o valor observado em junho (5,3%), suspendendo a trajetória descendente iniciada em novembro de 2009.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE



	PIB em volume (vh)			
	2014		2015	
	III	IV	I	II
AE	0,8	0,9	1,0	1,2
UE	1,3	1,4	1,5	1,6
Alemanha	1,2	1,5	1,1	1,6
Áustria	0,3	-0,2	0,2	0,6
Bélgica	1,0	1,0	1,0	1,3
Espanha	1,6	2,0	2,7	3,1
Finlândia	-0,6	-0,4	-0,2	-1,0
França	0,2	0,1	0,9	1,0
Grécia	1,5	1,4	0,5	1,4
Irlanda	4,2	5,9	6,1	-
Itália	-0,5	-0,4	0,1	0,5
Luxemburgo	5,2	8,5	4,9	-
Países Baixos	1,2	1,6	2,5	2,0
Portugal	1,2	0,6	1,5	1,5
Reino Unido	3,0	3,4	2,9	2,6
EUA	2,9	2,5	2,9	2,3

Fonte: Eurostat 14/08/2015)

Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

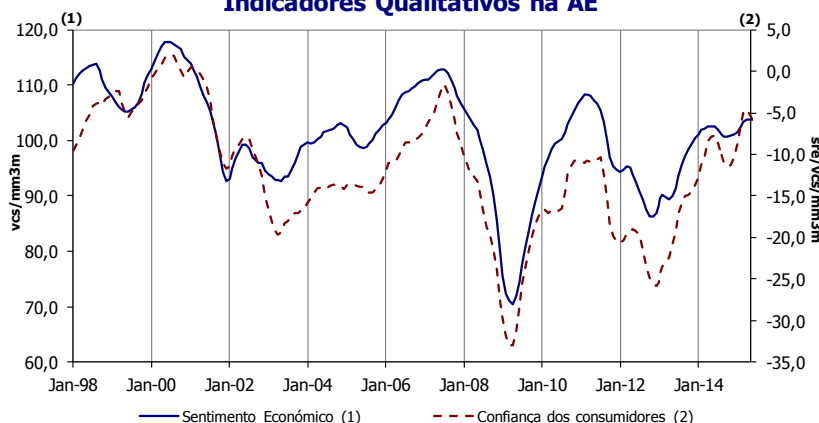
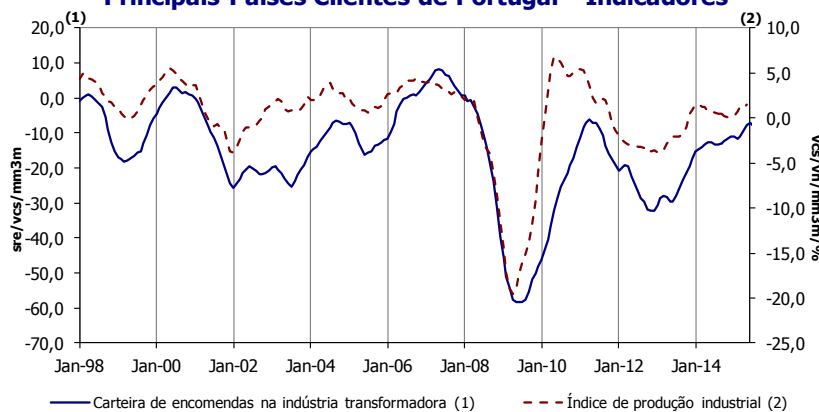


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2014					2015											
										II	III	IV	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul				
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																													
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	-0,5	0,0	1,3	1,3	1,3	1,4	1,5	1,6															
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	-0,8	-0,5	0,9	0,8	0,8	0,9	1,0	1,2															
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-5,8	1975.I	8,5	1984.I	2,3	2,2	2,4	2,6	2,7	2,3	2,9	2,3															
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	1,7	1,6	-0,1	-0,4	-1,4	-0,9	-1,0	-															
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,8	Mar-09	1,0	Ago-00	-21,3	-16,4	-6,9	-4,8	-6,7	-7,7	-4,0	-3,2	-4,7	-5,5	-6,7	-7,3	-7,9	-7,7	-7,2	-5,9	-4,0	-2,8	-2,7	-3,2	-4,1		
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-33,0	Mar-09	2,0	Jul-00	-22,0	-18,7	-10,1	-7,9	-10,0	-11,3	-6,3	-5,3	-7,8	-8,7	-10,0	-11,0	-11,5	-11,3	-10,4	-8,7	-6,3	-5,0	-4,6	-5,3	-6,1		
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	66,5	Mar-09	117,2	Jun-00	90,7	95,8	105,2	106,6	103,8	104,2	106,1	109,1	106,1	104,8	103,8	104,3	104,1	104,2	104,8	105,2	106,1	107,1	108,1	109,1	110,1		
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	70,5	Abr-09	117,8	Mai-00	90,5	93,8	101,6	102,5	101,2	100,8	102,6	103,7	102,6	101,9	101,2	100,6	100,6	100,8	101,1	101,6	102,6	103,3	103,8	103,7	103,8		
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																													
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	-0,5	-1,3	1,2	1,1	1,2	1,4	1,8	2,1															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,7	Set-85	90,3	Jul-86	-3,2	-1,6	0,6	0,7	0,5	0,1	1,3	-	0,7	0,4	0,5	0,3	0,1	0,1	0,2	0,7	1,3	1,1	1,5	-	-		
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-26,4	-24,6	-12,6	-12,8	-12,8	-10,9	-10,9	-7,0	-13,3	-13,2	-12,8	-12,3	-11,5	-10,9	-10,9	-11,5	-10,9	-9,4	-7,8	-7,0	-8,0		
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,2	Ago-08	2,4	0,0	-1,1	-0,5	-0,8	-1,8	-3,2	-1,9	-0,4	-0,5	-0,8	-0,9	-1,1	-1,8	-2,9	-3,4	-3,2	-2,5	-2,0	-1,9	-		
Câmbios																													
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-14,0	Out-00	17,2	Set-86	-6,0	5,5	0,2	2,1	-1,2	-3,7	-10,6	-11,7	0,0	-1,3	-2,2	-3,8	-3,1	-4,3	-8,5	-10,2	-13,5	-14,0	-11,6	-10,1	-10,5		
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-22,0	Abr-15	26,3	Mai-03	-7,6	3,3	0,1	4,9	0,0	-8,2	-17,7	-19,4	3,5	0,0	-3,3	-7,1	-7,6	-10,0	-14,6	-16,9	-21,6	-22,0	-18,8	-17,5	-18,8		
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-7,6	26,3	8,3	8,5	5,1	4,6	-4,7	-4,2	5,6	5,2	4,5	2,6	7,5	3,8	-2,8	-3,3	-7,8	-9,0	-3,6	0,0	-1,5		
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-13,0	Mar-15	25,5	Dez-08	-6,5	4,7	-5,0	-4,2	-7,1	-6,1	-10,2	-11,5	-8,0	-7,2	-6,0	-6,9	-5,6	-5,7	-7,3	-10,3	-13,0	-12,6	-11,5	-10,4	-10,9		
Preços																													
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Jul-09	4,0	Ago-08	2,5	1,4	0,4	0,6	0,4	0,2	-0,3	0,2	0,4	0,4	0,3	0,4	0,3	-0,2	-0,6	-0,3	-0,1	0,0	0,3	0,2	0,2		
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	2,1	1,5	1,6	2,1	1,8	1,2	-0,1	0,0	2,0	1,7	1,6	1,6	1,3	0,7	-0,2	-0,1	0,0	-0,1	0,0	0,2	-		
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	0,0	0,4	2,7	3,6	3,3	2,5	2,3	-	3,4	3,3	3,3	2,9	2,4	2,4	2,4	2,2	2,3	0,6	0,5	-			
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-9,6	-8,7	-4,7	-1,5	-2,6	-5,1	-13,2	-17,4	-2,1	-1,9	-2,6	-3,9	-4,7	-5,1	-6,2	-9,2	-13,2	-16,3	-18,0	-17,4	-16,2		
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	86,8	81,8	74,2	82,3	75,3	50,6	51,6	54,8	78,9	76,3	75,3	69,0	63,7	50,6	41,1	51,2	51,6	55,2	57,5	54,8	51,4		
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	8,7	-5,8	-9,3	1,9	-7,7	-23,9	-39,4	-30,2	0,6	-2,8	-7,7	-10,8	-14,6	-23,9	-35,3	-40,5	-39,3	-32,9	-30,3	-30,2	-32,0		
Taxa de Desemprego																													
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	11,0	Abr-13	10,5	10,9	10,2	10,2	10,1	9,9	9,7	9,6	10,2	10,1	10,1	10,0	10,0	9,9	9,8	9,7	9,7	9,6	9,6	9,6	-		
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	12,1	Jun-13	11,3	12,0	11,6	11,6	11,5	11,4	11,2	11,1	11,6	11,5	11,5	11,5	11,5	11,4	11,3	11,2	11,2	11,1	11,1	11,1	-		
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	8,1	7,4	6,2	6,2	6,1	5,7	5,6	5,4	6,2	6,1	5,9	5,7	5,8	5,6	5,7	5,5	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3		
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,3	4,0	3,6	3,6	3,6	3,5	3,5	3,3	3,7	3,5	3,6	3,5	3,5	3,4	3,6	3,5	3,4	3,3	3,3	3,4	-		

Atividade Económica

Contas Nacionais

Em Portugal, o PIB aumentou em volume 1,5% em termos homólogos no 2º trimestre de 2015 (taxa idêntica à observada no trimestre anterior), de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. A procura interna registou um contributo positivo mais expressivo, devido à aceleração do Investimento (com o contributo da Variação de Existências a passar de negativo para positivo) e, em menor grau, do consumo privado. A procura externa líquida registou um contributo negativo significativo para a variação homóloga do PIB, verificando-se uma aceleração das Importações de Bens e Serviços superior à das Exportações de Bens e Serviços.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,4% (variação idêntica à do trimestre precedente), traduzindo o contributo positivo da procura interna, uma vez que a procura externa líquida contribuiu negativamente.

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico recuperou de forma ligeira em julho, atingindo o máximo desde maio de 2008, na sequência da trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2013. O indicador de atividade económica aumentou expressivamente em junho, após ter estabilizado no mês anterior.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até junho, aponta para um aumento da atividade económica na indústria e nos serviços, embora menos significativo no primeiro caso, e uma redução na construção e obras públicas.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou um crescimento homólogo de 0,3% em junho (variação de -0,4% em maio), retomando o perfil crescente iniciado em fevereiro e registando a primeira variação homóloga positiva desde outubro de 2008.

O indicador de confiança dos serviços agravou-se ligeiramente em julho, após ter atingido no mês anterior o máximo desde junho de 2008, suspendendo a acentuada trajetória ascendente iniciada no final de 2012. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio aumentou em julho, fixando o valor mais elevado desde julho de 2001, na sequência da tendência crescente observada desde fevereiro de 2012.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de 2,8% em maio (taxa máxima desde novembro de 2011) para 2,7% em junho. O índice relativo ao mercado interno diminuiu 0,5% em termos homólogos em junho (variação de -0,7% no mês anterior), enquanto o índice relativo ao mercado externo aumentou 6,7% (variação de 7,2% em maio). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou variações homólogas de 2,8% e 2,5% em maio e junho, respetivamente.

O índice de produção na indústria passou de uma variação homóloga de 2,4% em maio para 2,0% em junho. Por sua vez, o índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou um crescimento homólogo de 1,0% em junho, menos 1,1 p.p. que no mês anterior.

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu de forma ténue em julho, suspendendo o movimento ascendente observado desde março de 2012. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, também disponível até julho, recuperou ligeiramente no último mês, atingindo o máximo desde abril de 2008, na sequência da tendência crescente iniciada em janeiro de 2013.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -2,5% em junho (-1,1% no mês precedente).

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou ligeiramente em julho, após ter diminuído de forma ténue no mês anterior, atingindo o valor mais elevado (também observado em maio) desde o início de 2010.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

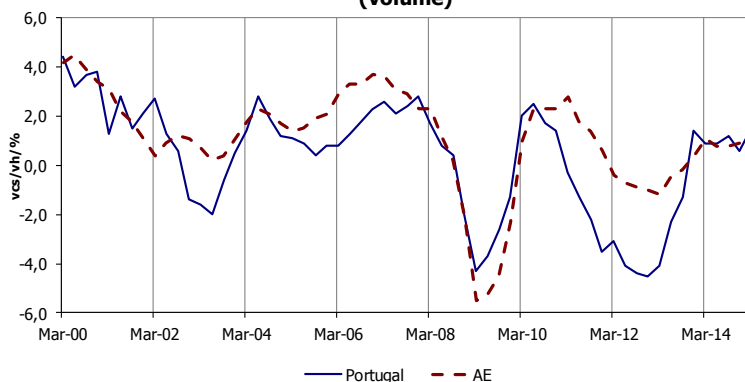
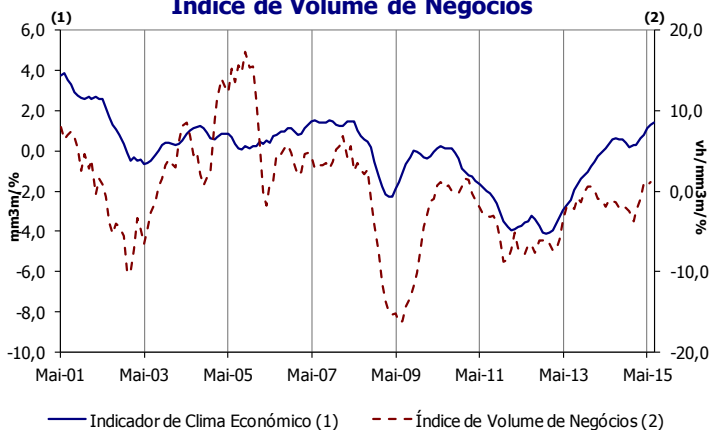


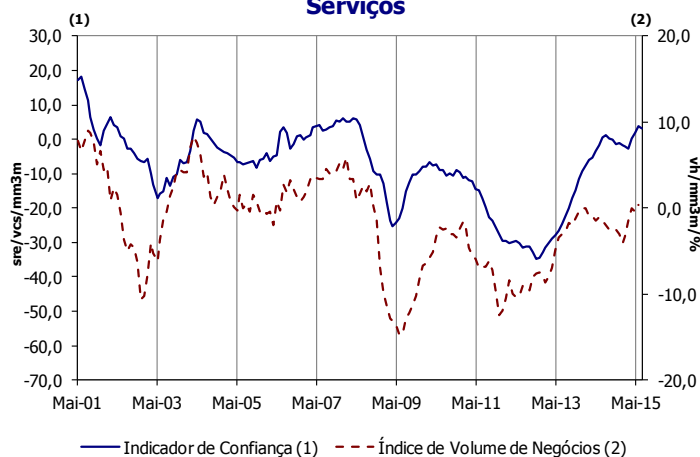
Gráfico 6

Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



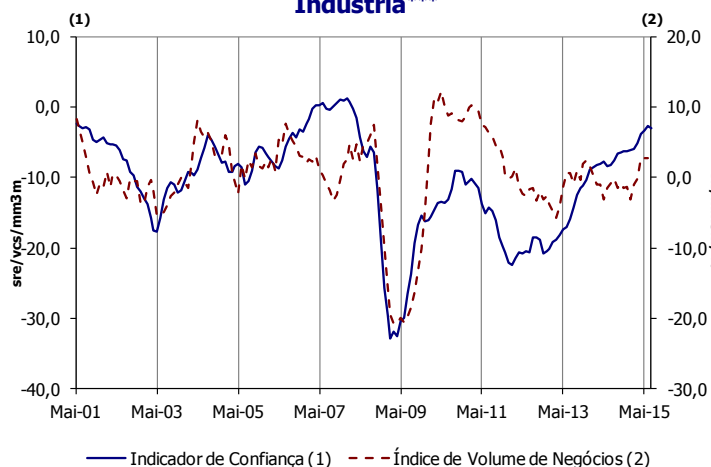
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 7
Serviços**



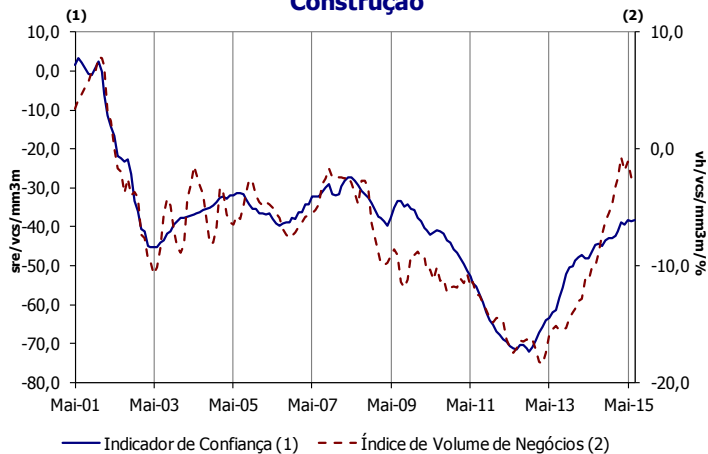
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 8
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9
Construção



Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado estabilizou em junho, depois de ter apresentado um crescimento homólogo ligeiramente menos acentuado em maio. Os contributos positivos de ambas as componentes, consumo duradouro e consumo corrente, mantiveram-se inalterados em junho face ao mês anterior.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro, também disponível até junho, desacelerou de forma ténue nos últimos dois meses, após ter registado em abril o valor mais elevado desde junho de 2010. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros abrandou nos últimos quatro meses, revelando uma variação homóloga de 25,8% em julho (30,1% em junho).

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente estabilizou em junho, após ter desacelerado no mês anterior. Este comportamento deveu-se à componente não alimentar, uma vez que a componente alimentar apresentou um crescimento homólogo ligeiramente menos significativo.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, estabilizou em julho no valor mais elevado desde maio de 2002.

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em julho, após ter diminuído nos três meses anteriores, retomando o perfil ascendente iniciado em janeiro de 2013 e fixando o valor mais elevado desde abril de 2002.

Consumo Privado

Gráfico 10
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 11
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

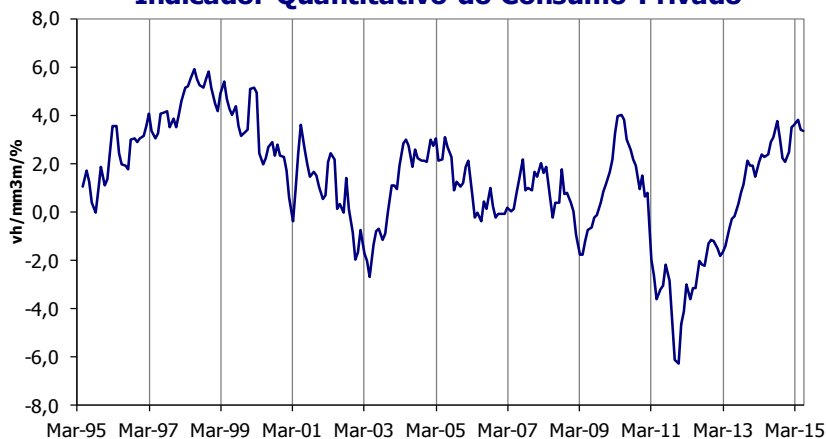


Gráfico 12
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

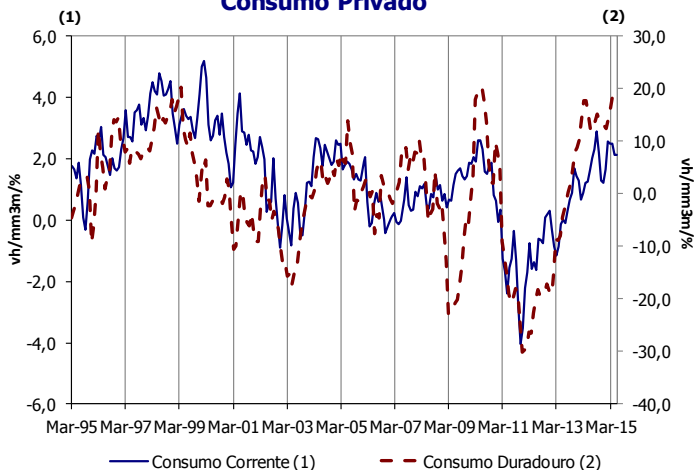
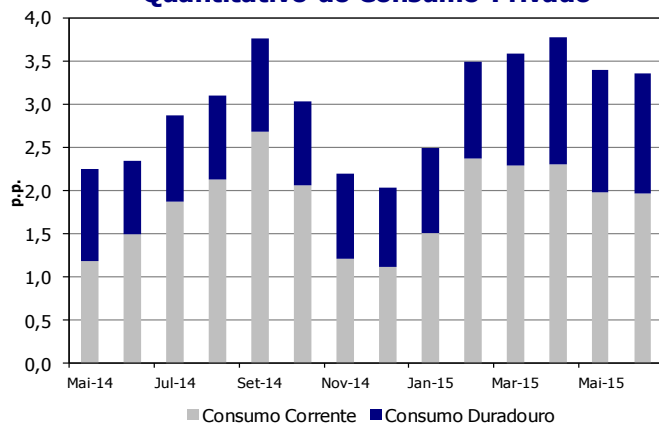


Gráfico 13
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015		2014					2015							
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,6	Abr-99	-2,2	-1,6	-0,3	-0,2	-0,2	-0,3	-0,1	0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,3	-0,3	-0,2	-0,2	-0,1	0,0	0,0	0,2	0,2
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-27,5	Jan-00	40,3	Jan-00	-2,4	0,2	2,5	2,3	3,8	2,0	3,6	3,4	2,9	3,1	3,8	3,0	2,2	2,0	2,5	3,5	3,6	3,8	3,4	3,4	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-41,2	Jan-00	56,2	Jan-00	-0,7	0,2	1,6	1,6	2,9	1,2	2,5	2,1	2,0	2,3	2,9	2,2	1,3	1,2	1,6	2,6	2,5	2,5	2,1	2,1	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,2	Dez-11	20,7	Abr-92	-21,2	-0,6	14,6	12,2	15,2	13,0	16,6	18,0	13,9	13,6	15,2	13,9	14,0	13,0	12,5	14,4	16,6	19,1	18,5	18,0	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,8	Nov-11	3,0	Fev-15	-5,8	-1,7	1,2	0,5	1,9	1,1	2,7	2,6	1,0	1,1	1,9	1,9	1,0	1,1	1,6	3,0	2,7	2,9	2,4	2,6	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Mar-90	-12,3	Fev-13	17,7	Abr-92	-9,0	-3,6	-0,3	-0,4	-1,1	1,4	-1,9	-	-0,7	-1,2	-1,1	0,3	-1,2	1,4	0,4	2,1	-1,9	-0,9	-0,1	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-7,9	-10,3	-4,0	-5,4	-1,1	-0,2	0,5	-	-1,2	-1,3	-0,9	-0,6	-0,2	0,2	0,6	0,2	0,8	1,5	3,3	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-3,2	0,6	3,5	3,8	5,2	3,3	5,7	5,1	4,0	4,4	5,2	5,2	4,0	3,3	3,7	4,7	5,7	5,0	4,9	5,1	5,6
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-37,9	11,0	35,0	35,8	29,7	33,6	36,2	30,1	30,0	26,8	29,7	29,3	31,4	33,6	33,0	34,0	36,2	33,4	32,7	30,1	25,8
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-54,3	-48,7	-26,3	-27,6	-24,6	-22,3	-19,2	-20,0	-25,3	-25,5	-24,6	-24,0	-22,3	-22,3	-21,9	-21,2	-19,2	-19,4	-19,7	-20,0	-19,0
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-36,6	-38,1	-29,7	-33,0	-26,3	-24,1	-21,7	-19,7	-31,0	-28,5	-26,3	-25,1	-24,4	-24,1	-24,0	-23,4	-21,7	-20,4	-19,6	-19,7	-19,6
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,8	-30,4	-14,8	-14,2	-12,2	-15,0	-14,6	-15,9	-13,0	-12,4	-12,2	-12,4	-14,2	-15,0	-14,1	-13,9	-14,6	-15,1	-15,5	-15,9	-16,1
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,3	2011.IV	6,7	1999.I	-5,7	-1,5	2,2	1,8	2,8	2,0	2,5	-													
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,5	2012.III	4,2	1998.I	-1,2	0,7	0,4	0,3	0,1	0,3	0,6	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,3	2012.II	5,3	1999.I	-4,9	-2,4	1,4	1,3	2,1	1,3	1,7	-													
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	-22,1	1,9	14,8	11,5	16,7	13,2	14,4	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,2	2012.II	6,6	2002.III	-3,6	0,5	0,9	0,7	1,0	-0,8	0,5	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,2	2008.II	11,9	2002.III	7,7	8,7	6,9	7,9	8,2	6,9	6,8	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2015.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2015.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2015.

Investimento

Indicador de FBCF O indicador de FBCF diminuiu significativamente entre abril e junho, interrompendo o movimento ascendente iniciado em março de 2013. A evolução observada no último mês deveu-se à redução dos contributos de todas as componentes, sobretudo da componente de construção.

Construção O indicador relativo ao investimento em construção desacelerou em maio e junho, contrariando o perfil crescente iniciado em abril de 2013. As vendas de cimento produzido em território nacional, com informação disponível até julho, prolongaram o acentuado abrandamento observado nos dois meses anteriores. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de 16,2% em maio para 14,1% em junho. Por sua vez, os saldos das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa e à evolução da carteira de encomendas, disponíveis até julho, mantiveram os movimentos positivos iniciados em junho de 2012 e janeiro de 2013, respetivamente.

Máquinas e Equipamentos O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou ligeiramente em julho, após diminuir significativamente nos três meses anteriores. No último mês, observou-se uma recuperação das opiniões sobre a atividade da empresa e sobre o volume de vendas, enquanto as perspetivas de encomendas a fornecedores e de atividade agravaram-se. Refira-se ainda que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) aceleraram ligeiramente em junho, depois de abrandarem no mês precedente, passando de um crescimento homólogo de 6,6% em maio para 7,0%.

Material de Transporte O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) desacelerou em junho, após estabilizar no mês anterior. No último mês, observou-se um abrandamento das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis, enquanto as restantes componentes (vendas de veículos comerciais ligeiros e pesados e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros) aceleraram. De facto, as vendas de veículos comerciais ligeiros registaram crescimentos homólogos de 13,1% em maio e 23,1% em junho, observando-se um abrandamento ligeiro em julho, para 22,5%. Por sua vez, as vendas de veículos pesados mantiveram o perfil ascendente iniciado em março, registando-se taxas de 39,0%, 55,4% e 60,2% entre maio e julho, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte desaceleraram em junho, interrompendo a trajetória de aceleração observada nos quatro meses anteriores, passando de uma variação homóloga de 24,6% em maio para 20,4%. A evolução do último mês deveu-se ao contributo negativo da componente de outro material de transporte e, em menor grau, da componente de automóveis para transporte de passageiros.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

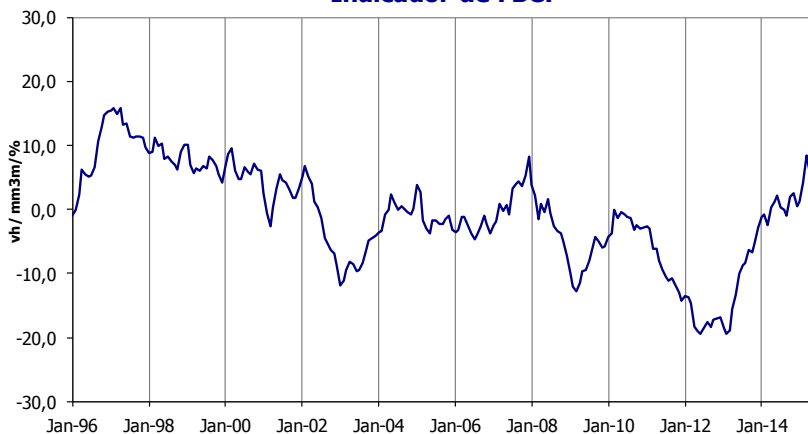


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

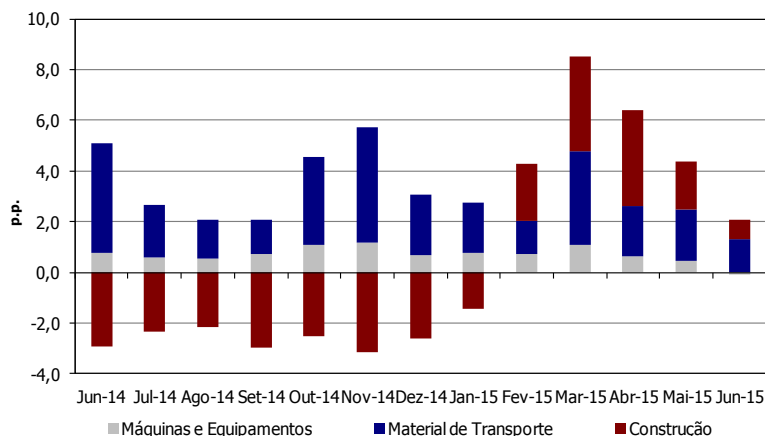


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



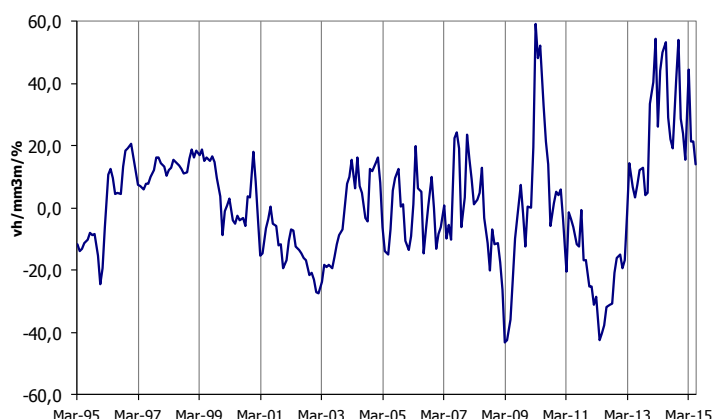
Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção



Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015		2014				2015								
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-19,4	Fev-13	15,9	Fev-97	-17,3	-9,5	-0,2	2,2	-0,9	0,5	8,5	2,0	0,3	-0,1	-0,9	2,0	2,6	0,5	1,3	4,3	8,5	6,4	4,4	2,0	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-24,7	Mar-13	17,6	Fev-97	-19,3	-13,4	-5,1	-4,4	-4,6	-4,1	6,0	1,2	-3,6	-3,3	-4,6	-4,0	-5,1	-4,1	-2,3	3,6	6,0	6,1	3,1	1,2	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-12,4	Jan-12	21,4	Jun-90	-8,1	-3,3	2,5	2,9	2,6	2,3	3,8	-0,4	2,2	1,9	2,6	3,8	4,1	2,3	2,6	2,5	3,8	2,2	1,6	-0,4	-0,3
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-43,2	Mar-09	59,1	Mar-10	-27,9	12,0	31,9	53,4	19,2	28,8	44,4	13,9	29,3	22,1	19,2	41,1	54,1	28,8	23,9	15,5	44,4	21,4	21,4	13,9	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,8	Mar-13	26,4	Fev-97	-28,4	-21,7	-6,9	-6,0	-6,2	-5,3	13,6	3,0	-4,7	-4,2	-6,2	-5,3	-6,9	-5,3	-1,9	9,5	13,6	13,5	7,0	3,0	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-42,0	Dez-11	66,3	Out-96	-27,4	-11,6	1,5	4,3	4,4	-2,0	19,4	-	5,6	8,0	4,4	1,2	-7,5	-2,0	2,4	13,9	19,4	18,4	-	-	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Jan-15	37,6	Jun-99	-2,2	-3,5	-3,7	-3,6	-3,6	-3,7	-3,8	-	-3,6	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-3,9	-3,8	-3,8	-3,8	-3,8	-3,7	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,6	Mar-13	25,2	Abr-15	-30,3	-32,6	-6,8	-12,9	-9,8	5,1	17,9	14,1	-12,7	-12,0	-9,8	3,7	6,8	5,1	1,6	7,4	17,9	25,2	16,2	14,1	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,3	Out-09	15,7	Mai-04	-7,9	3,9	6,2	7,3	7,5	1,8	4,7	7,0	5,8	6,4	7,5	8,5	8,6	1,8	-0,5	-1,4	4,7	8,5	6,6	7,0	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-6,3	-2,9	4,7	5,3	5,2	0,3	1,4	3,0	3,9	3,5	5,2	4,6	4,2	0,3	-0,6	-2,0	1,4	1,1	3,6	3,0	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-54,1	14,7	43,2	52,9	60,3	19,3	16,1	23,1	51,0	61,5	60,3	55,0	41,9	19,3	18,0	11,2	16,1	10,2	13,1	23,1	22,5
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-30,1	23,7	29,1	45,9	37,8	13,7	32,1	55,4	40,7	27,5	37,8	33,3	56,7	13,7	15,7	7,3	32,1	36,1	39,0	55,4	60,2
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-83,6	-75,2	-64,5	-65,8	-63,8	-61,2	-57,0	-53,0	-64,2	-63,6	-63,8	-61,8	-61,5	-61,2	-61,3	-60,4	-57,0	-55,9	-53,4	-53,0	-52,0
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,2	Mai-12	20,3	Nov-97	-59,2	-43,7	-33,0	-30,6	-35,1	-34,3	-30,1	-22,3	-31,2	-32,9	-35,1	-34,6	-35,6	-34,3	-32,9	-32,8	-30,1	-27,5	-23,0	-22,3	-21,7
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-45,0	-21,2	1,1	-6,1	2,0	7,1	3,8	-7,2	-4,9	-2,9	2,0	7,2	9,5	7,1	9,8	7,6	3,8	-3,3	-5,6	-7,2	-6,0
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-16,6	-6,7	2,5	3,6	3,9	2,5	8,6	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-24,9	2013.I	19,4	1997.I	-20,0	-14,7	-4,3	-2,6	-4,2	-2,9	8,5	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	-12,9	4,0	15,2	17,8	19,8	10,2	9,8	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	51,4	2013.IV	-32,1	24,8	21,9	17,2	27,1	23,5	33,1	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.IV	19,0	2008.II	-3,5	-1,8	-0,6	-0,5	-0,6	-0,7	-0,7	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2015.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, aumentou ligeiramente em julho, atingindo o máximo desde o final de 2007. Por sua vez, as perspetivas destes empresários relativas às encomendas externas agravaram-se em julho, suspendendo a trajetória crescente iniciada em janeiro de 2013.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações desaceleraram em junho, passando de uma variação homóloga de 8,3% em maio para 7,4%. A evolução das exportações de bens resultou da redução do contributo positivo das exportações de bens de investimento, de bens de consumo e, sobretudo, de combustíveis. Não considerando médias móveis de três meses, as exportações de bens apresentaram crescimentos homólogos de 3,6% e 9,0% em maio e junho, respetivamente.

As exportações nominais de bens com destino à AE passaram de um crescimento homólogo de 10,2% em maio para 9,8% em junho. Por sua vez, a taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias situou-se em 4,0% em junho (5,1% em maio).

Importações de Bens

As importações nominais de bens aumentaram 9,0% em termos homólogos em junho, após terem atingido no mês anterior a taxa mais elevada desde maio de 2011 (variação de 11,1%). A desaceleração das importações de bens derivou principalmente das importações de combustíveis, cujo contributo passou de positivo em maio para negativo em junho.

As importações nominais de bens com origem na AE passaram de uma variação homóloga de 7,9% em maio para 9,4% em junho. As importações extracomunitárias aumentaram 6,4% em termos homólogos em junho (variação de 19,6% no mês anterior).

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

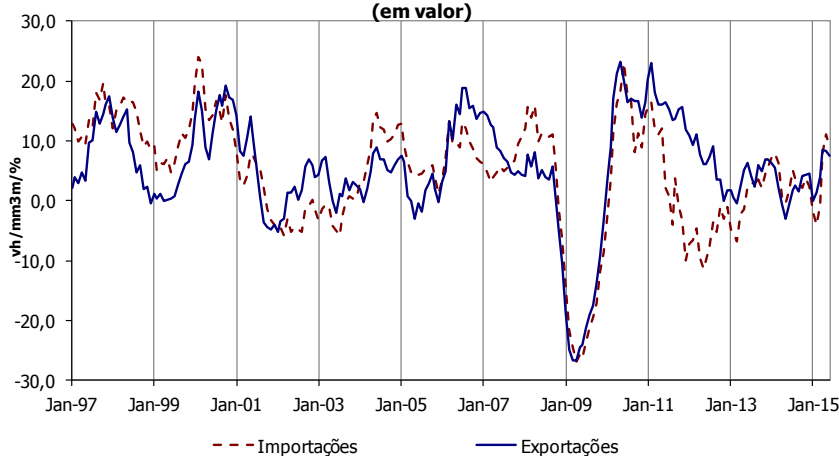


Gráfico 20
Indicadores de Procura Externa

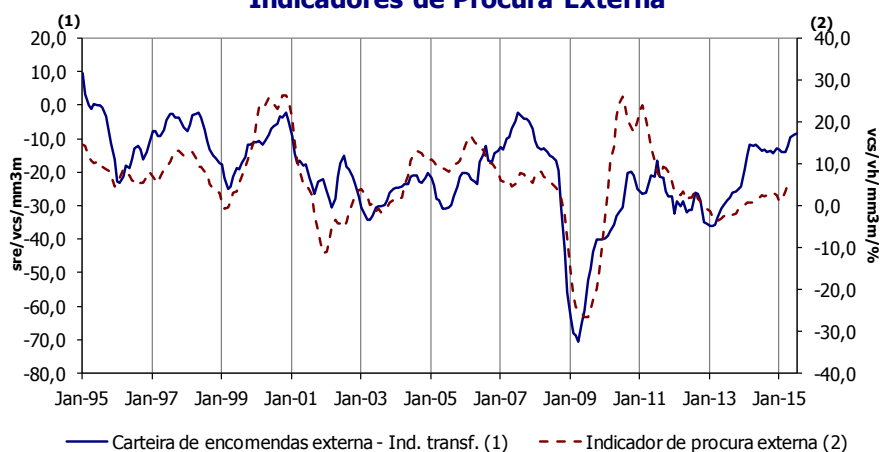


Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

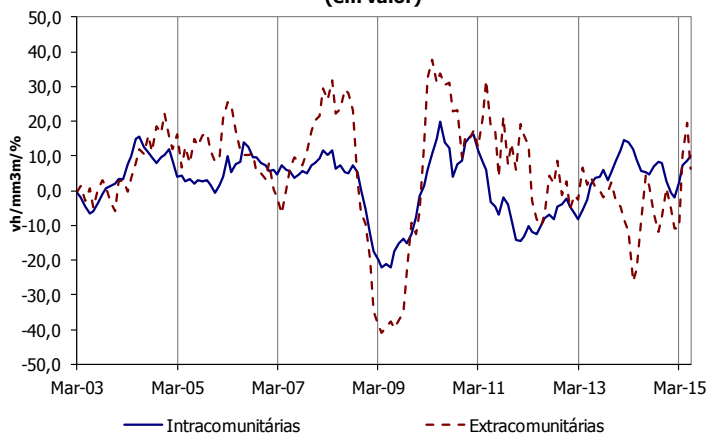
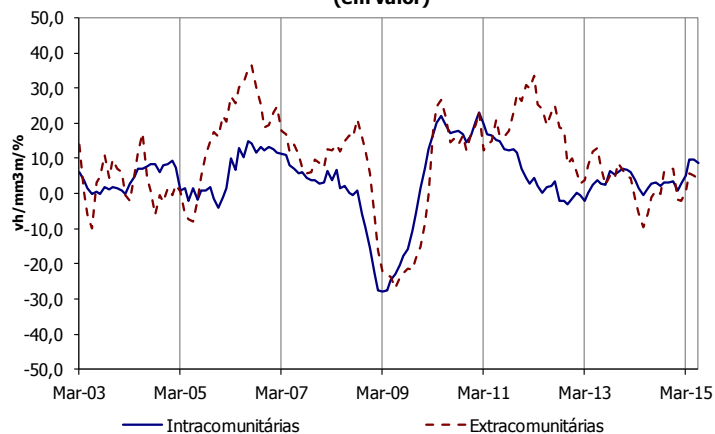


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015				2014						2015					
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	
Comércio Internacional de bens (valor)																												
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,3	Out-94	5,6	4,6	1,8	-0,7	1,5	4,5	3,9	7,4	1,6	2,5	1,5	4,1	4,3	4,5	0,0	1,4	3,9	8,5	8,3	7,4	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	-0,5	3,5	1,8	0,1	1,5	3,1	4,6	9,8	1,3	2,1	1,5	3,1	3,3	3,1	0,4	2,2	4,6	9,5	10,2	9,8	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-3,5	-1,6	2,2	3,2	4,2	-1,1	3,7	5,9	4,6	2,2	4,2	1,7	-0,5	-1,1	0,2	3,0	3,7	4,0	5,9	5,9	-	
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	-4,8	10,1	1,5	-0,6	-1,3	2,4	8,4	14,8	0,6	0,4	-1,3	-1,2	1,4	2,4	1,5	5,4	8,4	14,6	14,1	14,8	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	7,1	-0,1	-5,6	-0,3	6,9	0,6	4,0	-1,0	0,7	-0,3	6,1	6,7	6,9	-1,8	-2,0	0,6	5,7	5,1	4,0	-	
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	25,5	Jan-95	-5,3	1,1	3,2	1,7	2,9	2,3	-0,8	9,0	5,1	3,7	2,9	2,2	3,7	2,3	-1,8	-4,0	-0,8	7,9	11,1	9,0	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,9	Abr-09	18,3	Jun-10	-7,6	2,2	6,6	5,1	6,5	2,2	2,0	9,4	5,1	4,4	6,5	7,5	7,4	2,2	-1,4	-2,6	2,0	6,6	7,9	9,4	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	-12,5	1,5	12,1	11,9	12,2	5,5	-3,6	3,0	13,2	12,3	12,2	15,4	15,3	5,5	-2,7	-8,0	-3,6	1,2	3,6	3,0	-	
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-6,3	2,5	4,0	3,5	3,3	0,8	3,7	9,2	2,6	2,2	3,3	4,8	4,8	0,8	-0,3	-0,5	3,7	5,6	6,3	9,2	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	1,3	-0,8	-6,8	-8,5	-6,5	0,6	-11,0	6,4	4,4	1,4	-6,5	-12,0	-7,6	0,6	-5,2	-10,8	-11,0	10,3	19,6	6,4	-	
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	80,2	83,0	81,9	83,6	80,0	82,2	85,6	82,4	82,6	81,7	80,0	80,5	82,1	82,2	82,6	84,1	85,6	84,1	81,3	82,4	-	
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,6	Jul-09	26,3	Jan-00	1,3	-2,1	1,9	1,7	2,6	2,5	3,3	-	2,5	2,3	2,6	3,0	3,0	2,5	1,0	1,2	3,3	5,2	5,4	-	-	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-30,9	-28,9	-12,8	-12,7	-13,9	-12,7	-14,1	-8,8	-13,6	-13,1	-13,9	-13,6	-14,4	-12,7	-13,4	-14,1	-14,1	-12,0	-9,7	-8,8	-8,5	
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-14,5	-2,7	4,5	4,2	1,6	4,8	9,9	8,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,4	6,4	3,3	2,0	2,9	4,9	6,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	3,6	6,0	3,5	2,1	3,1	6,2	7,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	3,0	7,6	2,7	1,8	2,4	1,3	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	-6,3	3,9	6,4	3,9	5,4	7,4	6,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	-6,4	4,2	6,4	4,1	5,0	6,7	5,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	2012.III	23,1	1998.I	-6,1	2,1	6,8	2,7	8,3	11,6	11,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	5,1	5,6	3,0	1,8	2,9	4,4	5,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,3	5,0	2,4	1,2	2,0	4,8	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,0	2009.II	23,1	2006.I	4,6	7,2	4,5	3,5	5,5	3,2	6,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	-5,3	1,9	4,1	1,9	3,6	4,9	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	-5,4	1,7	3,5	1,5	2,7	3,6	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,0	1998.I	-4,6	2,6	7,7	4,2	9,1	12,1	12,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	1,7	-0,9	-1,0	-0,8	-1,1	-1,3	-3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	1,0	-2,3	-2,7	-2,4	-2,2	-2,9	-5,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,1	2015.I	-0,5	0,9	0,5	0,9	0,1	0,9	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2015. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego situou-se em 11,9% no 2º trimestre, que compara com 13,7% no trimestre anterior e 13,9% no período homólogo de 2014. O número de desempregados registou uma redução significativa de 14,9% em termos homólogos no 2º trimestre (variação de -9,5% no trimestre anterior). Na composição por duração da procura de emprego, verificou-se que 64,0% da população desempregada procura emprego há 12 ou mais meses (64,5% no 1º trimestre e 67,4% no 2º trimestre de 2014).

O emprego total acelerou para uma variação homóloga de 1,5% no 2º trimestre (1,1% no 1º trimestre), traduzindo-se numa taxa de emprego de 51,7%, 0,8 p.p. superior à verificada no período homólogo.

Estas evoluções conjugadas resultaram numa diminuição homóloga de 0,8% da população ativa (variação de -0,5% no 1º trimestre) e numa taxa de atividade da população em idade ativa de 58,6% (59,0% no mesmo período de 2014).

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP registou uma variação homóloga de 0,8% em junho (0,9% no mês anterior), interrompendo o perfil crescente observado desde o início de 2013.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou nos últimos três meses, atingindo em julho o valor máximo da série e retomando a trajetória ascendente iniciada no final de 2012.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) aumentou em termos homólogos 1,1% em junho (1,2% no mês precedente), apresentando taxas de crescimento progressivamente menos intensas desde o mês de março, suspendendo o movimento ascendente iniciado em janeiro de 2013.

As expectativas sobre a evolução do emprego nos serviços têm apresentado um perfil irregular desde o início do ano corrente, registando uma recuperação em julho, após o agravamento verificado no mês anterior. No comércio, o sre das perspetivas de emprego aumentou em julho, prolongando o perfil ascendente observado desde o final de 2012 e fixando o valor máximo desde maio de 2007.

Indústria

A taxa de variação homóloga do indicador de emprego na indústria estabilizou em 1,2% em junho, após ter atingido a taxa mais elevada da série nos meses de março e abril (1,4%).

As perspetivas de emprego na indústria transformadora recuperaram entre fevereiro e julho, embora ligeiramente no último mês, atingindo o máximo da série.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou diminuições homólogas progressivamente mais intensas desde abril, registando uma variação de -3,5% em junho (-3,1% no mês anterior) e suspendendo a acentuada trajetória crescente registada desde abril de 2013.

As expectativas de emprego na construção e obras públicas, disponíveis até julho, agravaram-se nos últimos quatro meses, invertendo o movimento positivo observado desde o final 2012.

Consumidores

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu entre maio e julho, mais expressivamente no último mês, atingindo o mínimo desde agosto de 2000.

Centros de Emprego – IIEP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego voltaram a acelerar em junho, com uma variação homóloga 15,3% (12,1% em maio), observando-se um perfil ascendente desde novembro. Por sua vez, o desemprego registado ao longo do mês aumentou em termos homólogos em maio e em junho, apresentando taxas de 1,7% e 0,4% respetivamente, após ter registado diminuições homólogas consecutivas desde março de 2014.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social abrandaram em junho para uma variação homóloga de 0,6% (1,0% em maio). Não considerando médias móveis, as remunerações médias registaram uma ligeira diminuição homóloga de 0,2%, refletindo, em parte, o efeito base associado à supressão das reduções salariais na Administração Pública entre os meses de junho e setembro de 2014.

Gráfico 23
Desemprego

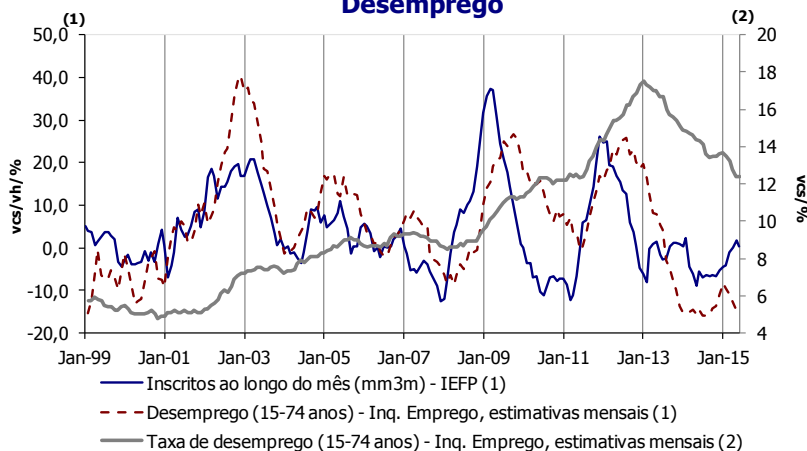


Gráfico 24
Emprego



Gráfico 25
Indicadores Síntese - Emprego

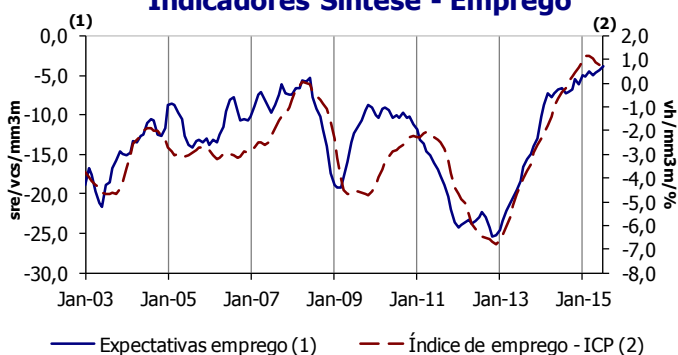


Gráfico 26
Serviços*



Gráfico 27
Indústria**

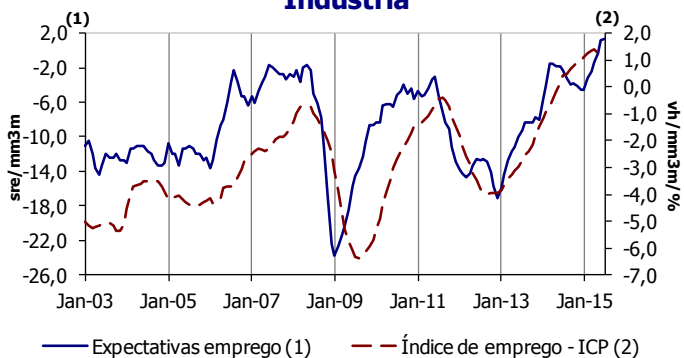


Gráfico 28
Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Preços

IPC

Em julho, a variação homóloga do IPC manteve-se em 0,8%, taxa inferior em 0,2 p.p. à registada em maio. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salientam-se as de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", de "Bebidas alcoólicas e tabaco" e de "Comunicações", com variações homólogas de 1,5%, 5,0% e 5,0% respetivamente (1,9%, 4,9% e 4,9% em junho). A classe com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foi, tal como verificado no mês anterior, a de "Vestuário e calçado", com uma variação homóloga de -2,9% (mais 0,5 p.p. que em junho).

O IPC registou, em julho, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,1% (variação nula no mês anterior).

IPC de Bens e Serviços

Em julho, a variação homóloga do índice da componente de bens situou-se em 0,4% (0,5% em junho). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,3% (1,2% no mês anterior).

O IPC da componente de bens registou, em julho, uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,5% (-0,7% em junho). Na componente de serviços, esta taxa manteve-se em 1,1% (1,0% em maio).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma taxa de variação homóloga de 0,7% em julho, mais 0,1 p.p. que no mês anterior.

Este indicador apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,4% em julho (0,3% nos dois meses anteriores).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou em julho uma taxa de variação homóloga de 0,7% (0,8% em junho). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC na AE foi 0,5 p.p. em julho (0,6 p.p. no mês anterior).

Por sua vez, este índice apresentou em julho uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,2% (0,1% em junho). No último mês, esta taxa foi superior em 0,1 p.p. à da AE (idêntica à da AE em junho).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou em julho, prolongando o movimento ascendente iniciado em abril. O saldo das expectativas relativas à evolução dos preços aumentou nos últimos três meses, contrariando a trajetória descendente observada desde o final de 2011. Sem a utilização de médias móveis de três meses, estas expectativas agravaram-se no mês de julho.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em julho, de forma ténue na construção e obras públicas e, de forma mais significativa, nos serviços. Por sua vez, este saldo diminuiu no comércio e na indústria transformadora, de forma ligeira no segundo caso.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em julho uma taxa de variação homóloga de -2,5% (-2,6% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 0,1%, mais 0,2 p.p. que em junho.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,2% em junho (0,4 em maio). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -2,8% em maio para -2,4% em junho.

Preços

Gráfico 29
Índice de Preços no Consumidor

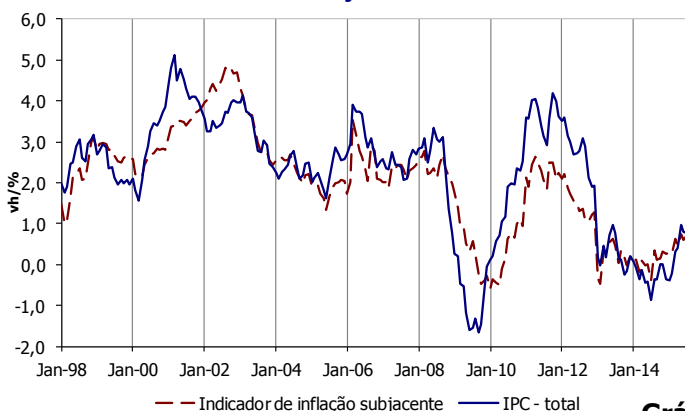


Gráfico 30
IPC de Bens e de Serviços

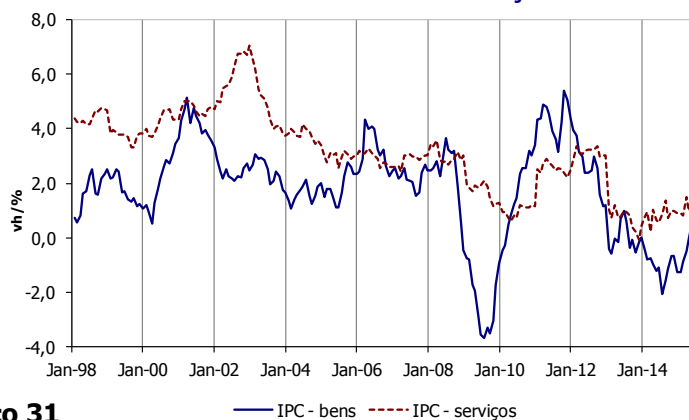


Gráfico 31
Variação homóloga do IPC por classes

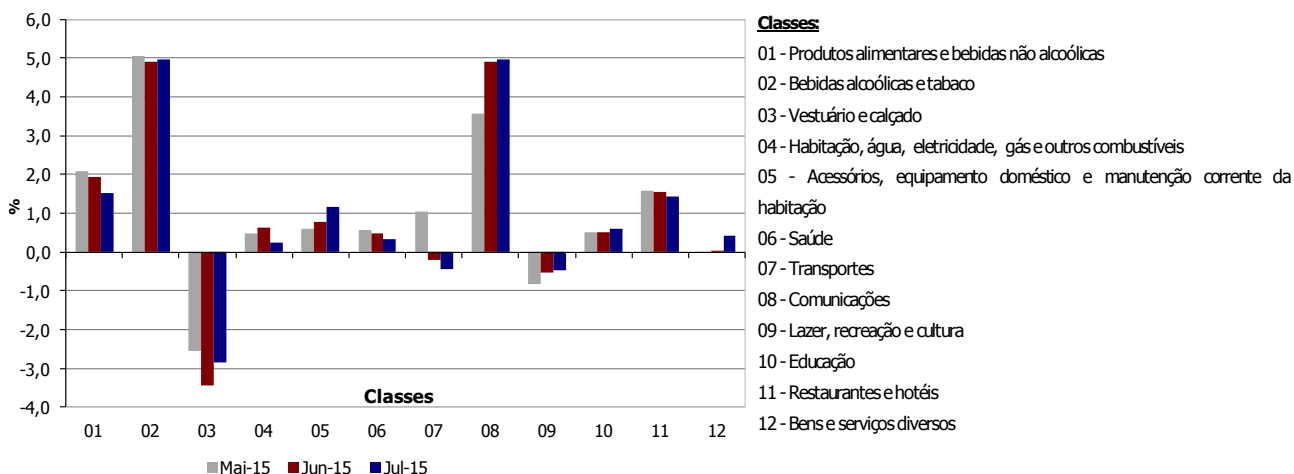


Gráfico 32
Indústria Transformadora

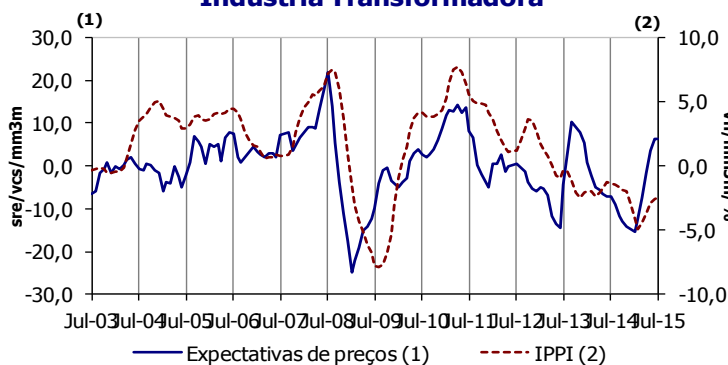


Gráfico 33
Expectativas de Preços - Serviços

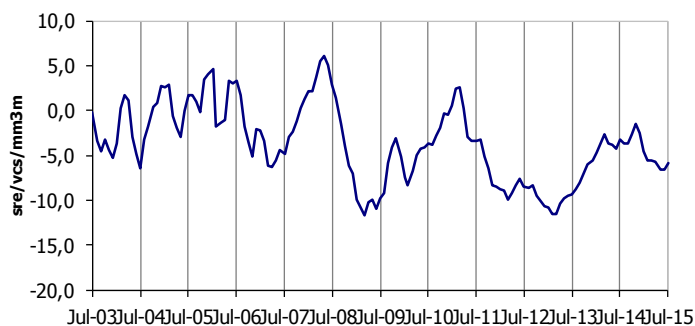


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Comércio

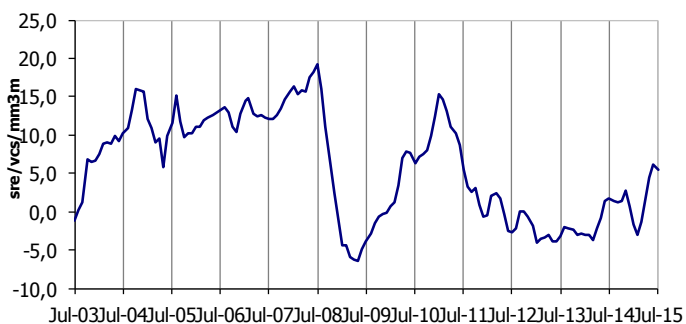
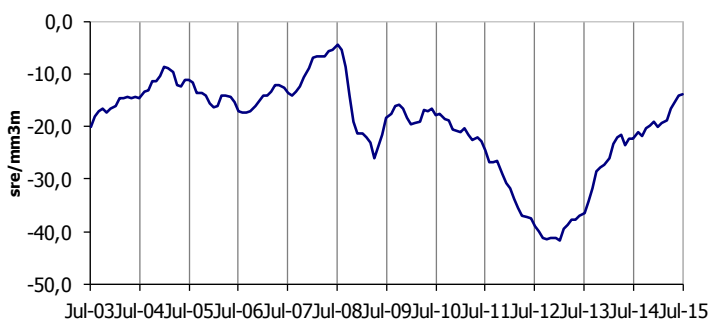


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015		2014						2015						
										II	III	IV	I	II	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	2,8	0,3	-0,3	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1	0,7	-0,9	-0,4	-0,4	0,0	0,0	-0,4	-0,4	-0,2	0,3	0,4	1,0	0,8	0,8
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	2,5	0,0	-1,1	-1,1	-1,6	-0,9	-0,9	0,4	-2,1	-1,6	-1,1	-0,7	-0,7	-1,2	-1,3	-0,9	-0,5	0,0	0,6	0,5	0,4
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	3,1	0,7	0,8	0,7	1,0	1,0	1,1	1,2	0,8	1,4	0,7	1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	1,5	1,0	1,4	1,2	1,3
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	2,8	0,4	-0,2	-0,2	-0,3	0,0	0,0	0,7	-0,7	-0,1	0,0	0,1	0,1	-0,3	-0,4	-0,1	0,4	0,5	1,0	0,8	0,7
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	1,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,2	0,4	0,6	-0,4	0,4	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,6	0,5	0,7	0,6	0,7
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	2,2	-0,8	-2,1	-1,3	-1,7	-3,0	-4,4	-2,6	-1,3	-1,5	-1,7	-1,9	-2,0	-3,0	-4,1	-4,9	-4,4	-3,7	-2,9	-2,6	-2,5
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	0,1	-0,3	-0,8	-1,0	-0,7	-0,6	0,1	0,5	-1,0	-0,8	-0,7	-0,8	-0,7	-0,6	-0,3	-0,2	0,1	0,2	0,4	0,5	0,6
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	37,7	25,1	13,9	17,1	8,9	11,3	4,5	5,2	17,6	14,8	8,9	7,0	8,7	11,3	11,0	7,4	4,5	3,5	4,1	5,2	5,7
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,7	Jan-09	26,5	Nov-90	-1,2	-1,4	-9,6	-7,1	-11,8	-14,7	-7,4	6,5	-7,2	-9,0	-11,8	-13,0	-14,0	-14,7	-15,4	-12,3	-7,4	-1,6	3,5	6,5	6,4
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-38,8	-33,7	-21,4	-22,4	-21,9	-19,2	-18,7	-14,1	-22,4	-21,1	-21,9	-20,3	-19,9	-19,2	-20,0	-19,3	-18,7	-16,5	-15,3	-14,1	-13,9
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	19,3	Jul-08	-0,5	-3,1	0,0	1,5	1,3	0,8	-1,3	6,1	1,8	1,4	1,3	1,4	2,7	0,8	-1,6	-3,1	-1,3	1,6	4,4	6,1	5,5
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,1	Mai-08	-9,1	-8,7	-3,2	-4,2	-3,7	-2,4	-5,6	-6,6	-3,3	-3,7	-3,7	-2,7	-1,5	-2,4	-4,5	-5,5	-5,6	-5,6	-6,5	-6,6	-5,8
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-3,4	Abr-15	3,6	Mai-03	-1,3	0,9	0,1	0,6	-0,1	-0,8	-2,4	-2,8	0,2	-0,2	-0,4	-0,8	-0,7	-0,9	-1,7	-2,2	-3,2	-3,4	-2,8	-2,4	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	-0,4	2,2	1,3	1,5	0,8	0,5	0,6	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,8	1,0	0,7	1,1	0,3	0,3	-0,3	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos, 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2015.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	RÉN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (28)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Varição anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Varição em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Varição homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE*, *vcs*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2005=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.

- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.

- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2013 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.

- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.